

Caso e Concordância nas Línguas Tupi

Luciana R. Storto

Departamento de Lingüística – Universidade de São Paulo (USP) e
Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo (USP)ⁱ
Departamento de Lingüística/USP, Av. Prof. Luciano Gualberto 403,
São Paulo, SP 05508-900

storto@usp.br

Abstract: *This paper presents an analysis of Case in languages of the Tupi stock that argues for split Case systems in four of the ten linguistic families. We show that the presence of inverse voice morphology in Karitiana (Arikém family), Mekéns (Tupari family) and Karo (Ramarama family) causes a change of agreement or cliticization patterns in those languages (from ergative-absolutive to nominative-accusative). Payne's (1994) analysis of the inverse in Tupi-Guarani languages is assumed and we propose, in parallel with the other languages, that whenever the inverse morphology appears in Tupi-Guarani languages, the nominative-accusative Case system is operative. Finally, we hypothesize that the inverse morpheme can be reconstructed in Proto-Tupi, and that its form is most likely *ti-.*

Keywords: *Case; agreement; Tupi; inverse; focus*

Resumo: *Este artigo apresenta uma análise de Caso nas línguas do tronco Tupi que argumenta a favor de um sistema cindido de Caso em quatro das dez famílias do tronco. Mostramos que a presença da morfologia de voz inversa em Karitiana (família Arikém), Mekéns (família Tupari) e Karo (família Ramarama) causa uma mudança nos padrões de concordância e cliticização naquelas línguas (de ergativo-absolutivo para nominativo-acusativo). Assumimos que a análise da inversa proposta por Payne (1994) para as línguas Tupi-Guarani está correta, e que sempre que a morfologia de inversa aparece nas línguas Tupi-Guarani, o sistema nominativo-acusativo de Caso está operante. Por fim, hipotetizamos que o morfema inverso pode ser reconstruído em Proto-Tupi, e que sua forma mais provável é *ti-.*

Palavras-chave: *Caso; concordância; Tupi; inversa; foco*

1. Introdução

As línguas do tronco Tupi apresentam fenômenos interessantes para as teorias de Caso e concordância, apesar destes temas serem praticamente inexplorados pelos autores que têm descrito as línguas em questão. Caso não é marcado no sintagma nominal nas línguas Tupi. Apenas os prefixos de pessoa no verbo apresentam uma distribuição que reflete o sistema de Caso. Como veremos, em algumas línguas os prefixos de pessoa são concordância, e em outras eles são melhor analisados como pronomes cliticizados ao verbo. É bastante frequente que a prefixação verbal de pessoa nas famílias do tronco siga o padrão ergativo-absolutivo, onde o objeto é marcado nos verbos transitivos e o sujeito nos verbos intransitivos (refletindo o Caso absoluto). Pelo menos nas famílias Arikém, Ramarama, Tupari, e Tupi-Guarani, que serão aqui estudadas, o padrão principal de prefixação de pessoa nos verbos é ergativo-absolutivo. Em Mondé, Munduruku, Mawé, Aweti e Puruborá há sempre algum padrão ergativo-absolutivo de prefixação (Cabral 2002, Rodrigues & Cabral 2003). A única língua na qual a prefixação de pessoa segue o padrão nominativo-acusativo é o Juruna, onde o verbo é prefixado com o objeto apenas, não havendo prefixo de pessoa algum em verbos intransitivos (Fargetti 2001).

Outros fenômenos importantes para o debate dos temas Caso e concordância em Tupi são as construções inversas (de foco) em pelo menos três famílias do tronco (Hale & Storto 1997, Storto 1999, Storto 2004, Sandalo & Storto 2004), e a sua relação com o que se convencionou chamar de prefixo relacional na família Tupi-Guarani. Argumentaremos, seguindo Payne (1994), que o chamado prefixo relacional em Proto-Tupi Guarani pode ser melhor analisado como uma marca de voz inversa. Demonstraremos que há cognatos para este prefixo de voz inversa nas línguas Karitiana (família Arikém), Mekéns (família Tupari) e Karo (família Ramarama). Nas línguas Karitiana e Mekéns, pelo menos, a presença do morfema de inversa em uma sentença causa uma mudança no padrão de concordância (Storto 1999). Levantaremos a hipótese de que o morfema de inversa é responsável por uma cisão de Caso nas línguas em questão, gerando o sistema de Caso nominativo-acusativo nas sentenças em que ocorre.

2. Morfologia de Pessoa: Um padrão Ergativo-absolutivo

Nesta seção, apresentamos dados que evidenciam o padrão ergativo-absolutivo de marcação de pessoa nas línguas Karitiana, Mekéns e Karo.

2.1. Karitiana

Em Karitiana (família Arikém, tronco Tupi), Storto (1999) mostra que o padrão ergativo de concordância realiza-se através da prefixação no verbo de morfologia de pessoa referente ao sujeito intransitivo ou ao objeto (argumentos absolutivos):

1. yn a-ta-oky-j an
1s 2s-decl-matar/machucar-fut 2s
'Eu vou te machucar'

11. [Taso boroja oky tykiri] Ø-naka-hyryp-Ø ãwã
 homem cobra matar perfv. 3-decl-chorar-nf criança
 'Quando o homem matou a cobra, a criança chorou'

Note, nos exemplos acima, que a presença de morfologia de tempo e pessoa vem acompanhada de movimento verbal. Storto (1999) mostra que o verbo subordinado invariavelmente ocupa a última posição em relação aos seus argumentos (SOV ou OSV), enquanto que o verbo principal nunca está nesta posição, mas ocorre em primeiro (VOS, VSO) ou segundo lugar (SVO, OVS).

2.2. Mekéns

Os dados de Mekéns foram tirados de Galúcio (2001). A autora mostra que os verbos intransitivos são prefixados por morfologia referente ao sujeito e que esta morfologia coocorre com o sujeito pronominal livre (a ocorrência do pronomine é opcional):

12. o-er-a-t (õt) 'Eu dormi'
 1s-dormir-v.tem.-passado eu
 e-er-a-t (ēt) 'você dormiu'
 kirit se-er-a-t 'a criança dormiu'
 (sete) se-er-a-t 'ele dormiu'
 (kise) ki-er-a-t 'nós (incl.) dormimos'
 ose-er-a-t ose 'nós (excl.) dormimos'
 (eyat) eyar-er-a-t 'vocês dormiram'
 (seteyat/teyat) se-er-a-t 'eles dormiram'

Note acima que, na terceira pessoa do plural, o padrão é diferente, pois o prefixo se- não é obrigatório no verbo: os pronomes livres de terceira pessoa (coreferencial ou não coreferencial) podem cliticizar-se ao verbo, gerando um padrão alternativo:

13. Seteyar-er-a-t/teyar-er-a-t 'eles dormiram'

Os verbos transitivos têm marcas de pessoa referente ao objeto da sentença:

14. (sete) o-so-at 'Ele me viu'
 ele 1s-ver-v.tem.-passado
 (sete) e-so-a-t 'Ele viu você'
 (sete) se-so-a-t 'Ele viu ele mesmo'
 (sete) i-so-a-t 'Ele viu ele'
 (sete) ki-so-a-t 'Ele nos (incl) viu'

(sete)	ose-so-a-t	‘Ele nos (excl) viu’
(sete)	eyat-so-a-t	‘Ele viu vocês’
(sete)	teyat-so-a-t	‘Ele viu eles’

Com verbos intransitivos o sujeito pronominal pode sempre ser omitido, mas com verbos transitivos ele pode ser omitido apenas se for terceira pessoa do singular.

15.	õt	i-so-a-t	‘Eu o vi’
	1s	3-ver-v.tem.-passado	
	ẽt	i-so-a-t	‘Você o viu’
(sete)		i-so-a-t	‘Ele o viu’
kise		i-so-a-t	‘Nós (incl) o vimos’
ose		i-so-a-t	‘Nós (excl) o vimos’
eyat		i-so-a-t	‘Vocês o viram’
teyat		i-so-a-t	‘Eles o viram’
teyat		i-so-a-t	‘Eles o viram’

Finalmente, com sentenças transitivas não há coocorrência entre o prefixo de pessoa (objeto) e um sintagma livre:

16. Não-coocorrência de objeto de terceira pessoa livre e prefixo de terceira pessoa

*isiĩ	i-so-a-t	õt
veado	3s-ver-v.tem.-passado	eu
‘Eu vi o veado’		

17. Objeto de terceira pessoa livre só com ausência do prefixo de pessoa

isiĩ	so-a-t	õt
veado	ver-v.tem.-passado	eu
‘Eu vi o veado’		

2.3. Karo

Os dados de Karo foram tirados de Gabas Jr. (1999), que descreve as marcas de pessoa no verbo como clíticos. Em Karo, temos o mesmo padrão ergativo-absolutivo de prefixação de pessoa no verbo.

18. Verbo transitivo com objeto de primeira pessoa

ameko	o-top-t [otoy]	‘A onça me viu’
onça	1sg-ver-ind1	

19. Verbo transitivo com objeto de terceira pessoa

on aʔ-top-t [aʔtoy] 'Eu o vi'

1sg 3sg-ver-ind1

20. Verbo intransitivo com sujeito de primeira pessoa

o-yaʔkop-t [oyaʔkoy] 'Eu suo'

1sg-suar-ind1

21. Verbo intransitivo com sujeito de terceira pessoa

aʔ-ket-t [aʔken] 'Ele dormiu'

3sg-dormir-ind1

Além das marcas de pessoa apresentarem um padrão ergativo-absolutivo de distribuição, os pronomes livres só ocorrem para expressar sujeitos transitivos. Assim, podemos dizer que os pronomes livres também espelham o sistema ergativo-absolutivo da língua. Gabas Jr. (1999) diz que há uma distribuição complementar entre clíticos e pronomes em Karo. Este fato pode ser entendido como evidência de que em Karo não há concordância verbal, mas apenas cliticização obrigatória dos pronomes absolutivos.

2.4. Conclusão

Karitiana, Mekéns e Karo apresentam prefixos de pessoa de sujeito nos verbos intransitivos e de objeto nos verbos transitivos. Em Karitiana esses prefixos têm o status gramatical de concordância, pois estão associados a movimento verbal e coocorrem com sufixos de tempo. Em Karo, por estarem em distribuição complementar com pronomes livres, eles são pronomes cliticizados. Em Mekéns, eles parecem ser concordância, como veremos abaixo nas sentenças inversas.

3. Inversas

Examinaremos, a seguir, dados de Karitiana, Mekéns e Karo, em que um morfema cognato (ti, i- e i-, respectivamente) de voz inversa marca o movimento de constituintes para a posição inicial da sentença, com semântica de foco:

3.1. Karitiana

Nas sentenças não-declarativas de foco do objeto, em que a marca de inversa (ti-) ocorre obrigatoriamente, o verbo concorda com o sujeito transitivo (Storto 1999):

22. Sepa y-ti-m-'a ty-~ja-t
cesto 1ps-inversa-caus.-fazer imperfvo.sentar-nfut
'Um cesto, estou tecendo'

23. ‘Ep aj-ti-pasagngã-t ajxa
árvores 2pl-inversa-contar-nfut 2pl
‘Árvores, vocês estão contando’
24. ‘Ep i-ti-pasagngã-t João
árvores 3-inversa-contar-nfut João
‘Árvores, João está contando’
25. ‘Ep i-ti-pasagngã-t i
árvores 3-inversa-contar-nfut 3
‘Árvores, ele está contando’

3.2. Mekéns

De acordo com Galúcio (2001), há apenas uma construção que tem dois prefixos de pessoa no verbo: a inversa. O prefixo de sujeito transitivo aparece primeiro, e um prefixo de objeto aparece em seguida, sempre contíguo à raiz verbal. Galúcio (2001) diz que a marca de objeto não é concordância propriamente dita, mas uma marca invariável de objeto. Quando a marca i- aparece, o verbo se mantém transitivo, mas a concordância passa a ser feita com o sujeito transitivo:

26. arob=ẽp te te e-i-mi
wh=realmente verdadeiramente foc 2s-inversa-matar
‘O que você matou mesmo?’
27. ẽt te o-i-sop ikãõ
2s foc 1s-inversa-ver aquela hora
‘Foste tu que eu vi àquela hora’
28. sirap te o-i-ko
massaco.de.mandioca foc 1s-inversa-ingerir
‘Foi massaco de mandioca que eu comi’

Assim, as sentenças inversas em Mekéns são exatamente paralelas às sentenças inversas de foco do objeto em Karitiana. Ambas são transitivas e têm concordância com o sujeito transitivo, em línguas onde, normalmente, os únicos prefixos de pessoa no verbo são de objeto e sujeito intransitivo. A única diferença entre as inversas nas duas línguas é que em Mekéns a construção não apresenta morfologia de tempo e aspecto.

Se partirmos do princípio de que quando mais de um padrão de concordância ocorre numa língua temos uma cisão no sistema de Caso da língua, talvez possamos explicar a concordância com o sujeito transitivo em construções inversas em Karitiana e Mekéns

como concordância nominativa. Ou seja, apenas as sentenças inversas seriam sentenças nominativo-acusativas nestas línguas.

Esta hipótese faz sentido do ponto de vista tipológico. Como ocorre em várias línguas do mundo (Bittner & Halle 1996a e 1996b), quando um morfema do tipo D (determinante, uma categoria funcional típica de pronomes) aparece na estrutura verbal, o verbo pode assinalar Caso acusativo a seu argumento interno, e seu sujeito recebe Caso nominativo.

3.3. Karo

Mostramos, acima, que tanto Karitiana quanto Mekéns tem um padrão de concordância diferente do usual ergativo-absolutivo nas sentenças inversas (supostamente, nestas sentenças o padrão é nominativo-acusativo). Como Karo também tem sentenças inversas do mesmo tipo (focalização do objeto), com morfologia cognata às de Karitiana e Mekéns (ti-, i- e i-, respectivamente), examinaremos os dados de Karo (Gabas Jr. 1999) a seguir, em busca de semelhanças e diferenças:

Em sentenças declarativas onde focalizam-se argumentos absolutivos, ou seja, sempre que se focaliza um objeto ou sujeito intransitivo em Karo, o verbo é prefixado por i, e não há nenhum prefixo de pessoa além desse no verbo:

29. agoaʔpət i-ket
 pajé inversa-dormirⁱⁱ
 ‘Foi o pajé que dormiu’
30. wayo kãp [gãp] at [ar] i-ʔo-p
 jacaré saboroso 3sg inversa-comer-ind2
 ‘Foi um jacaré saboroso que ele comeu’

Mas quando um sujeito transitivo é focalizado há uma clivagem, e o prefixo i- ocorre prefixado ao auxiliar da sentença principal.

31. maʔwir i-ʔe-t [yet] mãygãra top-a [roba]
 homem inversa-aux-ind1 cobra ver-gerúndio
 ‘Foi o homem que viu a cobra’

Podemos analisar este prefixo i-, chamado por Gabas júnior de 3a. pessoa impessoal, de marcador de inversa que causa cisão de Caso também em Karo, pois sempre que ele aparece o verbo deixa de apresentar marca de pessoa do argumento absoluto.

3.4. Conclusão

Mekéns e Karitiana apresentam a inversa apenas quando objetos são focalizados. Em Karo, a marca de inversa i- ocorre quando se move qualquer tipo de argumento para a posição inicial de foco. Nas três línguas o padrão de marcação de pessoa (que normalmente é ergativo-absolutivo) muda nas sentenças inversas. Levando em conta o universal que limita os sistemas de Caso estrutural a dois padrões (ergativo-absolutivo e nominativo-

acusativo), quando o padrão muda só há uma opção – o oposto do que se tinha antes da mudança (Bittner & Hale 1996b). Portanto, é possível afirmar que nas sentenças inversas o Caso é sempre nominativo-acusativo.

4. Antipassivas

Sabemos que as sentenças inversas são transitivas pois há, em Mekéns, uma outra construção que utiliza o mesmo morfema *i-* prefixado ao verbo, mas é intransitiva: a antipassiva (ou construção de demissão do objeto, de acordo com Galúcio 2001). Esta construção é formada através da demissão do paciente de um verbo transitivo para argumento oblíquo (não obrigatório):

32. *õt ameko mi-a-t*
 1s onça matar-vog.tem-passado
 ‘Eu matei a onça’
33. *õt i-mi-a-t ameko-pe*
 1s antipassiva-matar-vog.tem.-passado onça-oblíquo
 ‘Eu matei (a onça)’

Storto (1999) mostrou que em Karitiana e Mekéns as construções inversas (de foco do objeto) são homófonas a construções intransitivizadoras do tipo passivas e antipassivas. Por exemplo, a marca de inversa nas sentenças declarativas em Karitiana tem exatamente a mesma forma da marca de passiva na língua (o prefixo *a-*).

O prefixo *a-* é usado nas sentenças declarativas em Karitiana sempre que temos foco do objeto. No entanto, não se trata de um alomorfe de *ti-*, que, como visto anteriormente, é a marca de inversa nas sentenças não-declarativas. Nas sentenças declarativas, esta marca de foco só aparece se um objeto de terceira pessoa for focalizado (Storto 1999):

34. *I a-ta-oky-t*
 3 inversa-decl-matar(tr.)-nfut
 ‘Ele, eles mataram (inversa)’
35. *Y-ta-oky-t i*
 1s-decl-matar(tr.)-nfut 3
36. *Tem Tema a-taka-m-tat- Ø saryt Botyĩ*
Tem Tem inv-decl-caus-ir(intr.)-nfut evid.ind. Botyĩ
 ‘Tem Tema, Botyĩ levou’ (inversa)
37. *Õwã a-taka-m-pekera-t*
 criança inv-decl-caus-boiar-nfut
 ‘A criança, eles fizeram boiar’(inversa)

38. 'Ep a-ta-pasagng-Ø
 árvore inv-decl-contar(tr.)-nfut
 'As árvores, eles contaram'(inversa)
39. Oho a-taka-m-'a-t Ora
 batatas inv-decl-caus-fazer-nfut Ora
 'Batatas, Ora criou'(inversa)
40. *Yn a-ta-oky-t
 1s inv-decl-matar-nfut
 'Eu, eles mataram'
41. *An a-ta-oky-t
 2s inv-decl-matar-nfut
 'Você, eles mataram'

As diferenças entre a inversa não-declarativa e a inversa declarativa em Karitiana são:

Apesar de ambas serem transitivas e marcarem foco do objeto, a inversa declarativa marcada por a- só ocorre com objetos de terceira pessoa e apresenta concordância com o objeto (neste caso, zero). Em uma sentença transitiva, esse padrão de concordância é ergativo-absolutivo.

Já a inversa não-declarativa, como vimos, focaliza qualquer tipo de objeto e concorda com o sujeito transitivo (o argumento nominativo no sistema nominativo-acusativo).

Tabela 1: Cisão de Caso em Três Línguas Tupi

	Karitiana	Mekéns	Karo
Sentenças diretas	ERG-ABS	ERG-ABS	ERG-ABS
Sentenças inversas	NOM-ACUS (ti-) ERG-ABS (a-)	NOM-ACUS	NOM-ACUS

Vejam agora as passivas formadas com a- em Karitiana (Storto 2000):

42. Ø-Pyr-a-oty-dn ãwã
 3- assert-pass-banhar(intr)-nfut criança
 'A criança foi banhada (passiva)'
43. Ø-Pyr-oty-dn i
 3-assert-banhar(intr)-nfut 3
 'Ele/ela/eles(as) se banharam (ativa)'

44. Y-pyr-a-oky-dn yn

1-assert-pass-matar(tr)-nfut 1s

‘Eu fui morto (passiva)’

45. Y-pyr-oky-dn i

1-assert-matar(tr)-nfut 3

‘Ele/ela/eles(as) me mataram (ativa)’

As passivas em Karitiana concordam com o sujeito intransitivo, o que é compatível com uma análise ergativo-absolutiva ou nominativo-acusativa.

A questão que nos colocamos agora é se podemos propor uma explicação sincrônica para a ocorrência de um mesmo prefixo em sentenças inversas transitivas e em sentenças intransitivizadas do tipo passivas e antipassivas.

Sabemos que tanto a inversa quanto a antipassiva tem em comum o fato de modificar a hierarquia natural do agente sobre o paciente de um verbo transitivo. Em um caso (na inversa), o paciente é focalizado, ou seja, fisicamente movido acima do agente na estrutura da sentença, e em outro ele é demovido, rebaixado, retirado da posição de objeto direto de um verbo transitivo. Na passiva, o agente é que é demovido. No entanto, há muitas coisas que não entendemos sobre a morfossintaxe e semântica das construções inversas, passivas e antipassivas, e, portanto, o desafio de explicar a morfologia de voz não-ativa nestas línguas permanece. Não é possível estender a análise de cisão de Caso para a antipassiva e passiva, pois a passiva em Karitiana tem concordância com o sujeito intransitivo (compatível com uma análise ergativo-absolutiva ou nominativo acusativa) e a antipassiva em Mekéns não tem concordância alguma, permanecendo um mistério.

5. Inversa em Proto-Tupi

Payne (1994) propõe que as línguas Tupi-Guarani têm um prefixo verbal (reconstruído em PTG como r- (com alomorfes i-, zero-, n-, t-, h-) marcador de voz inversa. Este morfema foi considerado anteriormente pela maioria dos autores na literatura como um prefixo relacional que faz parte da segunda série de prefixos de pessoa nas línguas em questão. Payne demonstra que sempre que o morfema de inversa ocorre as construções são orientadas para o paciente (há “foco” no paciente).

O morfema de inversa que Payne descreve para Proto-Tupi-Guarani pode ser cognato com o morfema de inversa ti- em Karitiana, e i- em Mekéns e Karo, pois sabemos que há correspondências sonoras regulares entre o fonema /i/ nestas línguas (Storto & Baldi 1994, Sawada 2004), e sabemos, ainda, que é freqüente a mudança de t para o tepe r em ambiente intervocálico oral ou n (na verdade ã) em ambiente intervocálico nasal nas línguas do tronco. Assim, hipotetizamos um morfema de inversa *ti- para o Proto-Tupi, que teria dado origem aos morfemas de inversa encontrados nas línguas filhas.

prefixos pessoais (dados apresentados por Payne 1994, citando Jensen 1990, modificados para excluir os prefixos relacionais e incluir a análise de Caso apresentada):

Tabela 2: Cisão de Caso em Línguas Tupi-Guarani

	Prefixos I: ergativo-absolutivos	Prefixos II: Nominativo-acusativos
1sg	a-	ce-
1pl excl	oro-	ore-
1pl incl	ja-	jane-
2sg	ere-	ne-
2pl	pe-	pe-
3	o-	i-, o-

Como a inversa frequentemente aparece associada a hierarquias de pessoa nas línguas do mundo, o fato das línguas Tupi-Guarani apresentarem fenômenos de hierarquia (Rodrigues 1990, Payne 1994, Jensen 1990), nos chama a aprofundar o estudo destas línguas e das línguas do tronco Tupi em geral em busca de uma descrição e explicação adequada destas questões.

Referências

- Bittner, M. & K. Hale. Ergativity: Towards a Theory of a Heterogeneous Class. *Linguistic Inquiry* 27 (4). 1996a.
- _____. The Structural Determination of Case. *Linguistic Inquiry* 27. 1996b.
- Cabral, A. S. A. C. Natureza e Direções das Mudanças de Alinhamento Ocorridas no Tronco Tupi. *Ergatividade na Amazônia I*. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS/IRD) e laboratório de Línguas Indígenas (UnB). Manuscrito. 2002.
- Fargetti, C. *Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna*. Campinas: UNICAMP (tese de doutorado). 2001.
- Gabas Jr., N. *A Grammar of Karo, Tupi (Brazil)*. Dissertação de Ph.D. University of California at Santa Barbara. 1999.
- Galúcio, V. *The Morphosyntax of Mekéns (Tupi)*. Dissertação de Ph.D. University of Chicago. 2001.
- Hale, K. & L. Storto. Agreement and Spurious Antipassives. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN) no.20 - Homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues*. 1997.

- Jensen, D. Cross-Referencing Changes in Some Tupi-Guarani Languages. In *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Payne, D. (editor). Austin: University of Texas Press. 1990.
- Payne, D. The Tupi-Guarani Inverse. In Fox, B. & P. Hopper (eds.). *Voice: Form and Function*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 1994.
- Rodrigues, A. You and I = Neither You nor I: The Personal System of Tupinambá (Tupi-Guarani). In *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Payne, D. (editor). Austin: University of Texas Press. 1990.
- Rodrigues, A. & A. Suely Arruda Câmara Cabral. Sobre o Desenvolvimento de Padrões Absolutivos em Famílias Orientais do Tronco Tupi. *Ergatividade na Amazônia II*. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS/IRD) e laboratório de Línguas Indígenas (UnB). Manuscrito. 2003.
- Sandalo, F. & L. Storto. Caso e Concordância em Línguas Ergativas. Artigo apresentado no GT de Línguas Indígenas. ANPOLL, Maceió, junho de 2004.
- Sawada, C. S. Mudança Vocálica em Cadeia do Proto-Tupi para o Proto-Arikém. Relatório de Iniciação Científica/CNPq. 2004.
- Storto, L. *Aspects of a Karitiana Grammar*. Dissertação de Ph.D. Massachusetts Institute of Technology. 1990.
- _____. Duas Classes de Verbos Intransitivos em Karitiana (Família Arikém, Tronco Tupi). Em F. Queixalos & O. Lescure (eds.) *Des Noms et Des Verbes en Tupi-Guarani*. Lincom-Europa. 2000.
- _____. Passives, Antipassives and Object Focus Constructions in Karitiana and Mekéns (Tupi). Artigo apresentado no Workshop on Formal Linguistics da EVELIN. Campinas, janeiro de 2004.
- Storto, L. & P. Baldi. The Proto Arikém Vowel Shift. Artigo apresentado na Linguistic Society of America. 1994.

ⁱ Bolsista PROFIX/CNPq processo número 54053201-0.

ⁱⁱ Um fato ainda não entendido em Karo é por que apenas quando o sujeito intransitivo é focalizado o verbo aparece sem morfologia de modo.